



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

WANDERSON FARIAS SILVA

**ANÁLISE DE CASOS DE HEPATITES B E C ENTRE JOVENS DA CIDADE DE
SANTAREM - PARÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2020.**

SANTARÉM – PARÁ

2023

WANDERSON FARIAS SILVA

**ANÁLISE DE CASOS DE HEPATITES B E C ENTRE JOVENS DA CIDADE DE
SANTAREM - PARÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, como requisito parcial para a Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis

SANTARÉM – PARÁ

2023

WANDERSON FARIAS SILVA

**ANÁLISE DE CASOS DE HEPATITES B E C ENTRE JOVENS DA CIDADE DE
SANTAREM - PARÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2020.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Saúde Coletiva como requisito para a conclusão do Curso em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na Universidade Federal Oeste do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis

Conceito:

Data da aprovação ____/____/____

Banca Examinadora

Prof^a Dra. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis – Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Prof. Dr. Teógenes Luiz Silva da Costa
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Prof^a. Dra. Juliana Gagno Lima
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

S586a Silva, Wanderson Farias
Análise de casos de hepatites B e C entre jovens da cidade de Santarém – Pará no período de 2010 a 2020 / Wanderson Farias Silva – Santarém, 2023.
19 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Elaine Cristiny Evangelista dos Reis
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

1. Hepatite viral humana. 2. Epidemiologia. 3. Distribuição temporal. 4. Notificação de doenças. I. Reis, Elaine Cristiny Evangelista dos, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 616.362398115

Bibliotecária - Documentalista: Mary Caroline Santos Ribeiro – CRB/2 566



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Fone (093) 2101-6766 / Email: secacad.isco@gmail.com

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 10/02, às 10:30 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelo acadêmico Wanderson Farias Silva, cujo título é "Análise de casos de Hepatite B e C de serem de Santarém". Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

- (X) Aprovado (nota \geq 6,0).
() Reprovado (nota $<$ 6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
<u>Juliana Gagno Lima</u>	Membro	8,0
<u>Teogeny Silva Bot</u>	Membro	8,0
	Média	8,0

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Elaine Cristiny Evangelista dos Reis
Membro - Juliana Gagno Lima
Membro - Teogeny Silva Bot

Santarém, 10 de Fevereiro de 2023

RESUMO

O objetivo desse estudo foi verificar o quantitativo de notificações das hepatites B e C entre os jovens de 15 a 39 anos da cidade de Santarém – Pará, a fim de descrever o perfil epidemiológico e sua evolução temporal nos anos de 2010 a 2020. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN), utilizando as variáveis: ano de diagnóstico, local de notificação, sexo, faixa etária: 15 a 39 anos, etnia e escolaridade declarada. Foram notificados 1.358 casos de hepatites virais, independente da faixa etária; sendo 892 (65,93%) casos de hepatites B e C. Para o grupo de faixa etária de 15 a 39 anos, foram 284 (65,28%) casos de hepatites B e C, com o maior número de notificações para o tipo B, no sexo feminino, com maior predominância na classificação étnica Parda e com a escolaridade de ensino médio completo.

Palavras-chave: Hepatite Viral Humana. Epidemiologia. Distribuição Temporal. Notificação de Doenças.

ABSTRACT

The study analyzed the notified cases of hepatitis B and C in the city of Santarém - Pará between 2010 and 2020. Data were collected in the Information System for Compulsory Notifiable Diseases (SINAN), using the variables: year of diagnosis, place of notification, gender, age range: 15 to 39 years, ethnicity and declared education. 1,353 cases of viral hepatitis were reported in Santarém, regardless of age group; 892 (65.93%) were cases of hepatitis B and C. Of these, 284 (31.83%) were between 15 and 39 years old; being 122 (42.95%) men and 162 (57.04) women; 270 (95.07%) are brown and 102 (35.91%) have completed high school. The analysis of the cases showed the highest incidence of type B hepatitis, with 230 cases (80.98%), following the national trend. However, 129 (56.08%) cases occurred in females, diverging from the Brazilian occurrence, which has a higher number of cases in males.

Keywords: Hepatitis Viral Human. Epidemiology. Temporal Distribution. Disease Notification.

RESUMEN

El estudio analizó los casos notificados de hepatitis B y C en la ciudad de Santarém - Pará entre 2010 y 2020. Los datos fueron recolectados en el Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN), utilizando las variables: año de diagnóstico, local de notificación, género, rango de edad: 15 a 39 años, etnia y educación declarada. 1.353 casos de hepatitis viral fueron notificados en Santarém, independientemente del grupo de edad; 892 (65,93%) fueron casos de hepatitis B y C. De estos, 284 (31,83%) tenían entre 15 y 39 años; siendo 122 (42,95%) hombres y 162 (57,04) mujeres; 270 (95,07%) son morenos y 102 (35,91%) tienen secundaria completa. El análisis de los casos mostró la mayor incidencia de hepatitis tipo B, con 230 casos (80,98%), siguiendo la tendencia nacional. Sin embargo, 129 (56,08%) casos ocurrieron en mujeres, divergiendo de la ocurrencia brasileña, que tiene mayor número de casos en hombres.

Palabras Clave: Hepatitis Viral Humana. Epidemiología. Distribución Temporal. Notificación de Enfermedades.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	8
3	RESULTADOS	8
4	DISCUSSÃO	11
5	CONCLUSÃO	14
	REFERENCIAS.....	14

1

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são provocadas por diferentes agentes etiológicos, sendo os tipos A, B, C, D e E, tendo em comum a causa de problemas hepáticos, por isso, possui relevante importância para a saúde pública, pelo número de indivíduos infectados e pelas possíveis complicações que podem ocorrer nas formas aguda e crônica.¹ Dentre essas, as hepatites do tipo B e C são as que mais afetam a população e podem causar maiores riscos para a saúde humana. As formas de transmissão das HBV e HCV, são semelhantes podendo ocorrer por modo parenteral, sexual, compartilhamento de perfuro cortantes entre outros.²

No mundo, as hepatites do tipo B e C afetam cerca de 325 milhões de pessoas, sendo a causa de cerca de 1,4 milhão de óbitos por ano. Sendo a segunda maior causa de mortes entre as doenças infecciosas, tendo 9 vezes mais chances de infecção por hepatite do que pelo vírus do HIV. A Organização Mundial da Saúde (OMS), cria em 2010 o Dia Mundial das Hepatites Virais. No Brasil, através da Lei nº 13.802/2019, institui o julho Amarelo, com o intuito de realizar ações voltadas as hepatites, tornar efetivo a conscientização e combate do vírus em todo o território brasileiro.³ O Programa Nacional para Enfrentamento e Controle de Hepatites Virais, instituído em 2002, em seus quase 21 anos de implementação, possibilitou grandes avanços no controle e combate as hepatites virais, e mesmo com tantos avanços, ainda há muito trabalho até conseguir diminuir os casos notificados, e alcançar a meta feita pelo ministério da saúde e municípios de erradicar a hepatite C até 2030.^{1,3}

O conhecimento adequado sobre a frequência dos vírus B e C para a implementação de estratégias para sua prevenção, exigem métodos complexos de vigilância epidemiológica, considerando não só a prevalência da população geral, mas, também de grupos específicos que acabam sendo de maior risco para a infecção.²

Este estudo justifica-se pelo contexto de implementação do SUS no Brasil e suas diretrizes, por seus avanços e dificuldades no decorrer dos anos, mostrando que a vigilância epidemiológica de agravos na saúde pública são fundamentais para planejamento do controle e combate desses agravos, e que a regionalização desses estudos mostra com mais clareza a realidade desses agravos em cada região brasileira, buscando colaborar com o entendimento da evolução das hepatites virais principalmente as do tipo B e C na população da cidade de

¹ Formatação deste artigo está de acordo com as normas da Revista de Epidemiologia e serviços de saúde-RESS, disponível em: <https://ress.iec.gov.br/p/page/2/instrucoes>.

Santarém. Tendo como objetivo, verificar o número de casos das hepatites virais do tipo B e C, entre os jovens da cidade de Santarém, assim como: Identificar a evolução temporal dos casos de hepatite B e C entre jovens de 15 a 39 anos na cidade de Santarém entre 2010 a 2022, e comparar o perfil epidemiológico dos jovens acometidos com Hepatite B e C, através das variantes sexo, idade, raça e escolaridade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal de natureza quantitativa. A pesquisa descritiva demanda do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo almeja descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Já a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo.⁴

Os dados analisados são provenientes das fichas de notificação de hepatite viral B e C preenchidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, registrados na Secretaria Municipal de Saúde de Santarém- Pará, entre os anos de 2010 a 2020. Foram considerados casos confirmados aqueles que apresentaram marcadores sorológicos reagentes: HbsAg e anti-HBc nos casos de hepatite B e anti-HCV positivo, nos casos de hepatite C. Foram analisadas as variáveis: ano: 2010 a 2020, sexo, raça, faixa etária: 15 a 39 anos e escolaridade. Para a elaboração do banco de dados, foi preciso selecionar separadamente as variáveis, de acordo com o tipo de vírus, e o ano de diagnóstico, a fim de evitar perda de dados, pois o sistema da plataforma pode não disponibilizar todos os dados caso seja selecionado muitas variáveis. Para o acesso aos dados, seguindo o percurso do menu principal da página da plataforma datasus; tabnet; epidemiológicas e morbidades; doenças e agravos de notificação – 2007 em diante (sinan); hepatites; abrangência geográfica, Pará; linha, ano diag/sintomas; coluna, não ativa; período, 2010 a 2020; seleções disponíveis. Nesse caminho foi possível coletar individualmente os dados de cada variável dos casos reagentes para as hepatites virais, B e C. Os dados coletados foram tabulados por meio do Tabulador de Informações em Saúde (TabNet) e exportados em tabelas de Excel® as quais foram usadas para estruturar o banco de dados do estudo, organizado de acordo com as variáveis.

RESULTADOS

Em Santarém, dos 1.353 casos de hepatites virais (HVs) notificados, 513 (37,91%) são de hepatite B, e 379 (28,02%) de hepatite C. Os anos de 2014 e 2015, registram os maiores

números de casos notificados de hepatites virais com 211 (15,59%) e 256 (18,92%), respectivamente. Ao comparar as hepatites B e C no período de 2010 a 2020, o maior número de casos notificados foi de hepatite B com 513 casos (37,91%). Dos casos notificados de hepatite B, o ano de 2019 registrou o maior percentual com 87 (6,4%), e para os casos de hepatite C, 2017 foi o ano com o maior percentual, com 64 (4,7%), conforme a tabela 1.

Tabela1- Casos de hepatites virais, HBsAg e AntiHCV, independente de faixa etária, na cidade de Santarém

Ano	OUTRASHV		HBsAg		AntiHCV		TOTAL	
	s	%		%		%	L	%
2010	26	1,91	40	2,95	32	2,36	98	7,22
2011	42	3,09	19	1,40	5	0,37	66	4,86
2012	71	5,23	15	1,10	17	1,25	103	7,58
2013	46	3,39	35	2,58	26	1,91	107	7,88
2014	126	9,28	49	3,61	36	2,65	211	15,54
2015	148	10,90	57	4,20	51	3,76	256	18,85
2016	7	0,52	60	4,42	48	3,53	115	8,47
2017	0	0,0	56	4,12	64	4,71	120	8,84
2018	0	0,0	61	4,49	28	2,06	89	6,55
2019	0	0,0	87	6,41	41	3,02	128	9,43
2020	0	0,0	34	2,50	31	2,28	65	4,79
Total	466	34,40	513	37,91	379	28,02	1358	100,00

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2023

Na faixa etária de 15 aos 39 anos, foram registrados 435 (32,03%) casos de hepatites virais casos totais da cidade, já as notificações de hepatites B e C correspondem a 230 (53,15%) e 54 (12,42%) respectivamente, referente ao total de notificações para esse grupo, conforme a tabela 2.

Tabela 2- Casos de hepatites virais, HBsAg e AntiHCV, na faixa etária de 15 a 39 anos na cidade de Santarém

Ano	Outras HVs		HBsAg		AntiHCV		Total	
		%		%		%		%

2010	6	1,38	20	4,60	4	0,92	30	6,90
2011	11	2,53	13	2,99	0	0,00	24	5,52
2012	21	4,83	6	1,38	3	0,69	30	6,90
2013	19	4,37	14	3,22	3	0,69	36	8,28
2014	51	11,72	24	5,52	5	1,15	80	18,39
2015	41	9,43	26	5,98	9	2,07	76	17,47
2016	3	0,69	21	4,83	5	1,15	28	6,44
2017	0	0,00	31	7,13	14	3,22	45	10,34
2018	0	0,00	25	5,75	4	0,92	29	6,67
2019	0	0,00	33	7,59	5	1,15	38	8,74
2020	0	0,00	17	3,91	2	0,46	19	4,37
Total	152	34,95	230	53,15	54	12,42	435	100,00

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2023

Os casos de hepatites B e C na faixa etária de 15 a 39 anos, foi superior em indivíduos do sexo feminino, com 129 (45,42%) casos reagentes para HBsAg e 33 (11,61%) casos reagentes para AntiHCV do que para o sexo masculino, 101 (35,56%) casos reagentes para HBsAg e 21 (7,39%) casos reagentes para AntiHCV. Observa-se também que o ano com maior número de notificações de hepatite B foi em 2019, para o sexo masculino, com 20 (7,04%) notificações e já para a hepatite C, foi no ano de 2017 com 9 (3,16%) casos notificados para o sexo feminino, de acordo com a tabela 3.

Tabela 3- Casos confirmados de hepatite B e C, por sexo, em Jovens de 15 a 39 anos em Santarém- Pará

Ano	Masculino				Feminino			
	HBsAg	%	AntiHCV	%	HBsAg	%	AntiHCV	%
2010	9	3,16	2	0,7	11	3,87	2	0,7
2011	1	0,35	0	0	12	4,22	0	0
2012	4	1,4	1	0,35	2	0,7	2	0,7
2013	8	2,81	3	1,05	6	2,11	0	0
2014	8	2,81	0	0	16	5,63	5	1,76
2015	8	2,81	3	1,05	18	6,33	6	2,11
2016	9	3,16	1	0,35	12	4,22	4	1,4
2017	13	4,57	5	1,76	18	6,33	9	3,16
2018	13	4,57	3	1,05	12	4,22	1	0,35

2019	20	7,04	3	1,05	13	4,57	2	0,7
2020	8	2,81	0	0	9	3,16	2	0,7
Total	101	35,56	21	7,39	129	45,42	33	11,61

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

Quanto ao perfil étnico dos indivíduos de 15 a 39 anos, diagnosticados com hepatites B e C, na cidade de Santarém, dos 284 casos registrados nesse período, foi predominante os declarados pardos com 268 (94,37%) casos, seguido dos declarados brancos, com 8 (2,81%) casos e 2 casos foram notificados com essa informação como ignorado. Já, no que se refere a escolaridade, o maior número de casos de hepatite B e C, foi entre os que apresentam ensino médio completo, com 102 (35,92%) registros, seguido do ensino fundamental completo, com 61 (21,48%) registros. Os valores de casos preenchidos como ignorado, não foram excluídos pois representam 42 (14,78%) dos casos registrados, conforme a tabela 4.

Tabela 4 - Casos notificados de Hepatite B e C em Santarém entre 2010 a 2020, na faixa etária de 15 a 39 anos, por raça e escolaridade

Raça	HBsAg	%	AntiHCV	%	Total	%
Ignorado	2	0,70	0	0	2	0,70
Branca	6	2,11	2	0,7	8	2,81
Preta	6	2,11	0	0	6	2,11
Parda	216	76,06	52	18,31	268	94,37
Total	230	80,99	54	19,01	284	100,00
Escolaridade						
Ignorado	35	12,32	7	2,46	42	14,78
Analfabeto	1	0,35	0	0,00	1	0,35
1ª a 8ª série incompleta do EF	20	7,04	5	1,76	25	8,80
Fundamental Completo	48	16,90	13	4,58	61	21,48
Ens. Médio incompleto	17	5,99	5	1,76	22	7,75
Ensino médio completo	85	29,93	17	5,99	102	35,92
Superior incompleta	6	2,11	1	0,35	7	2,46
Superior completa	18	6,34	6	2,11	24	8,45
Total	230	80,99	54	19,01	284	100,00

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

DISCUSSÃO

Os casos notificados das hepatites B e C em Santarém, entre 2010 a 2020, apresentaram uma variação no decorrer dos anos, com aumento 2019 e redução em 2020. No Brasil, o

percentual dos casos notificados de hepatites virais vem diminuindo ano após ano, com prevalência para o tipo C, no sexo masculino⁵, diferente de Santarém, que o maior número de casos ainda de hepatites ainda é de hepatite B e com maior número de notificações para o sexo feminino. Dos 264.640 casos notificados de hepatite B no Brasil, de 2011 a 2019, as taxas de detecção reduziram de 8,5 para 6,7 notificações por 100 mil habitantes, cerca de 20,7%. Para os casos de hepatite C, no mesmo período, foram notificados 279,872 casos. O aumento do número de casos no Brasil se deu em função da mudança que ocorreu em 2015 nas notificações de hepatite C, em que os marcadores de Anti-HCV ou HCV-RNA reagentes passaram a ser notificados, levando conseqüentemente a um elevado aumento das taxas de detecção da hepatite C, chegando a 11 casos por 100 mil habitantes em 2019 e reduzindo nos anos posteriores, sendo o tipo de vírus com a maior taxa de detecção nos últimos 10 anos.⁵

Entretanto, o cenário de crescimento se modifica a partir de 2020, tendo considerada a redução de notificações para todos os tipos de Hepatites virais no Brasil⁶ e em Santarém, provavelmente em função da pandemia de covid 19. Essa modificação de inclusão de notificações desses dois marcadores reagentes para a hepatite C, justificam o aumento nas notificações desse vírus ocorridos na cidade de Santarém a partir do ano de 2015, conforme a tabela 2.

O comportamento epidemiológico no Brasil e no mundo vem mudando consideravelmente nos últimos anos, os fatores que estimulam essas mudanças estão relacionados a expansão da cobertura vacinal, a mais efetiva detecção e notificação do vírus da hepatite tipo C, a ampliação dos serviços da atenção primária, as estratégias de promoção e prevenção da saúde instituídas em serviços de saúde e escolas, entre outros fatores decisivos contribuintes para essa modificação. Mas, o conhecimento adequado sobre a frequência de casos das hepatites B e C para a implementação de estratégias de prevenção, exigem métodos complexos de vigilância epidemiológica, considerando não só a prevalência da população geral, mas também de grupos específicos que acabam sendo de maior risco para a infecção.³

A cobertura vacinal na cidade de Santarém teve uma taxa média de 60,66, durante os anos de 2010 a 2020, com as maiores taxas nos anos de 2010 a 2015, mostrando que mesmo nos períodos de alta taxa de vacinação, não se nota variação considerada favorável no controle de casos notificados para a hepatite A e B, que são as únicas que possuem prevenção por imunização para seu combate.⁶ Apesar das hepatites A e B possuírem vacinas preventivas, essas ainda são comumente notificadas em todo o Brasil, podendo ser justificada pela baixa cobertura vacinal.⁷

No Brasil, no mesmo período (2010 a 2020) e faixa etária (15 a 39 anos), foram notificados para as Hepatites B e C, para o sexo masculino o total de 39.668 e 11.411 casos respectivamente, e para sexo feminino foi de 43.083 e 20.177.⁵ Esses dados evidenciam que a predominância do vírus da Hepatite B em jovens do sexo feminino ocorrida em nível nacional, também pode ser observada em Santarém, que além das HBV, indivíduos do sexo feminino possui também, o maior número de casos de HCV. Os fatores que podem influenciar esses resultados podem incluir questões socioculturais, como a maior busca dos serviços de saúde por mulheres e conseqüentemente um maior número de notificações e pelos aspectos do homem ainda deixar de lado o cuidado com a saúde, seja por questões laborais, religiosas, culturais ou por não reconhecimento da necessidade de acesso ao serviço de saúde de forma preventiva. Outro fator que pode influenciar é que o número de mulheres na população brasileira é maior em relação aos homens, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PENAD, em 2021, esse quantitativo é cerca de 51,1% para mulheres e 48,9% para homens.^{5,8,9}

Ao observar os casos de hepatites B e C notificados na cidade de São Paulo, de 2014 a 2017, em que, os casos de hepatite B foram predominantes no sexo masculino, enquanto para o vírus da hepatite C, teve predominância no sexo feminino e a relação raça, apontou 84% dos casos em São Paulo correspondendo a declarados brancos, e apenas 5,8% declarados pardos, e para a faixa etária, os casos tiveram maior frequência em pessoas de na faixa de 30 a 39 anos.⁹ Podemos comparar que essas diferenças dos achados de São Paulo, com os resultados de Santarém, podem ser influenciados de acordo com o local e período de estudo, justamente por conta da grande diversidade do território brasileiro e de suas regiões.¹

Na variável Raça, em Santarém, a classificação parda teve uma expressiva predominância dos casos, essa questão pode ser justificada por alguns fatores sociais, mas também pelo contexto de formação da população brasileira. A região Norte possui na sua maioria uma população declarada parda, mesmo que, historicamente no início do povoamento das colônias brasileiras fossem constituídos por africanos, trazidos e escravizados no período colonial, o Brasil recebeu populações de diversas etnias e locais do mundo, fazendo com que o Brasil seja o país com uma grande diversidade de raças e culturas.¹⁰

Mas, outro ponto que deve ser considerado, é o fato que mesmo nesse contexto de diversidade, também está enraizado um problema social que é o preconceito, pessoas de descendência africana muitas vezes não se consideram preta pois, pelo fato de não terem crescido praticando ou de certa forma vivenciando sua cultura nativa, isso porque, por muitos anos, as crenças religiosas, suas práticas e costumes foram perseguidas socialmente, e seus

praticantes acabavam se reprimindo para fugir dessas perseguições, causando com que esses 12 povos acabassem perdendo ou fragilizando a sua identidade cultural no decorrer de gerações, além do aspecto que a composição familiar heterogênea, como ter pais de etnias distintas, ou não tão bem definido ideologicamente sobre qual o seu pertencimento racial, não se consideram de nenhuma etnia específica, assim adotando a classificação de pardos como uma forma de ser uma mistura de duas ou mais etnias.¹¹

Ainda no que se refere ao perfil sociodemográfico, dos 284 registros de hepatites B e C em Santarém, na faixa etária de 15 a 39 anos, 85 (29,93%) das notificações ocorreu em indivíduos com o ensino médio completo. Apontando que a produção de conhecimento sobre o as formas de prevenção das hepatites B e C, não estão diretamente relacionadas com a formação escolar e ainda que esses conteúdos de promoção da saúde, sejam abordados nas escolas, pode ocorrer um distanciamento entre o que é ofertado de informação e as atitudes e práticas desenvolvidas pelos indivíduos, sendo necessário também considerar o contexto de diversidade sociocultural do cenário estudado. Santarém, é uma cidade no Oeste do Pará, na Amazônia brasileira, que fica a 800km da capital do Pará (Belém) e possui uma população formada por indígenas, quilombolas, ribeirinhos e com a maior parte das escolas localizadas em territórios rurais, evidenciando espaços com cronicidade de iniquidades de acesso aos serviços de saúde e educação; territórios isolados por estradas intrafegáveis ou por rios; precariedade de oferta de serviços de telecomunicação, saneamento básico e serviços essenciais; além de questões culturais de povos específicos, como os indígenas que falam outros idiomas e interfere na comunicação.¹²

O nível de escolaridade pode ser considerado um importante indicador do desenvolvimento socioeconômico de uma população, influenciando na qualidade de vida dos indivíduos e na forma de viver.^{13,14} Entretanto, as multidimensões das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas, presente nesses territórios amazônicos, impactam essas populações de forma a visibilizar fragilidades do sistema de notificação e do acesso aos serviços de saúde, que são refletidas pela divergência do tipo de caso de maior incidência de hepatites em âmbito nacional, bem como ao gênero mais acometido, que são diferentes do tipo que ocorre localmente, somado as diversidades socioculturais desses espaços, aponta para a necessidade de fortalecer ações que valorizem as demandas locoregionais.

CONCLUSÃO

Em Santarém, os casos de hepatites virais apresentaram o maior número de notificações no ano de 2015, seguindo para uma leve diminuição de notificações nos anos seguintes. Os casos de hepatite B, corresponderam a 513 (37,91%) do total dos casos, e o HCV apresentou 379 (28,02%) das notificações. Os casos entre a população de 15 e 39 anos, corresponde a cerca de 435 (32,03%) dos casos de hepatites virais, sendo 284 (65,28%) casos de hepatites B e C, com o maior número de notificações do tipo B, no sexo feminino, com maior predominância na classificação étnica Parda e com a escolaridade de ensino médio completo.

O conhecimento do perfil epidemiológico das hepatites virais, possibilita o planejamento de ações de prevenção ao vírus, tendo em vista que é fundamental para esse planejamento, o entendimento da realidade da população, tornando assim, essas ações mais eficazes e impactando nos custos econômicos para combater as hepatites B e C. Através desses resultados, será possível iniciar a discussão sobre a evolução dos casos de hepatites virais, com foco nas hepatites B e C, na cidade de Santarém e buscar compreender as divergências regionais do âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

1. Ministério Da Saúde (BR). Avaliação da Assistência as Hepatites Virais no Brasil, 2002. [Internet]. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_da_assistencia_hepatites_virais_no_brasil.pdf. Acesso em: 10 nov, 2022.
2. Ferreira, CT. Silveira, TR. Hepatites Virais: Aspectos Da Epidemiologia E Da Prevenção. Revista Brasileira epidemiologia. Dez 2004. [Internet]. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2004000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Hb5tXY8xRxp8ph8JjVRMXWS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov, 2022.
3. Davidian, A. Fonseca, EM. Enfrentamento à Hepatite C no Brasil: Vigilância, Controle e Assistência. Relatório de Pesquisa. São Paulo. [Internet]. Disponível em: lsc.ac.uk/lacc/assets/documents/Brazil-Hepatitis-Relatório-de-Pesquisa-1b.pdf. Acesso em 15 nov, 2022
4. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de Pesquisa. Universidade Aberta do Brasil. IV. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. EAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=dRuzRyEIzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Gerhardt+TE,+Silveira+DT,+M%C3%A9todos+de+Pesquisa.&ots=93VdY-loGC&sig=OMul5AhuLB7o6JjbN-MtWWSk9vk#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 10 nov, 2022.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em:

file:///C:/Users/Windows/Downloads/Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20de%20Hepatites%20Virais%202022%20-%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20Especial%20(1).pdf. Acesso em 15 nov, 2022

6. Ministério Da Saúde (BR). Informações De Saúde. Imunizações - Cobertura - Brasil. [Internet]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em 05 jan, 2023.

7. Ferreira, CT. Silveira, TR. Prevenção Das Hepatites Virais Através De Imunização. *Jornal de Pediatria*. Doi:10.2223/JPED.1500. disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/9v3T3RvzqYJFdPZHG8YVwTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan, 2023.

8. Levorato CL. Mello, LM. Silva AS. Nunes AA. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. [Internet]. *Ciênc. saúde coletiva* 19 (04). abr 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8cp6H8fy9rSpQvGG3WcYXKB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan, 2023.

9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Quantidade De Homens E Mulheres. IBGE Educa Jovens. [Internet]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,51%2C1%25%20de%20mulheres>. Acesso em: 10 nov, 2022

10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. N.41 [Internet]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 10 nov, 2022.

11. Silva, MG. Leão LTS. O Paradoxo Da Mistura: Identidades, Desigualdades E Percepção De Discriminação Entre Brasileiros Pardos. [Internet]. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 27 (80) out 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092012000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/JFNppF8CZfb3K9ztmX8ZkmM/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov, 2022.

12. Costa, MFL. A Escolaridade Afeta, Igualmente, Comportamentos Prejudiciais À Saúde De Idosos E Adultos Mais Jovens? – Inquérito de Saúde da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. [Internet]. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2004; 13(4): 201 – 208. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v13n4/v13n4a02.pdf>. Acesso em: 10 nov 2022.

13. Lima, RN. Associação da escolaridade com a prevalência de doenças crônicas e a limitação das atividades diárias causada por doenças crônicas: Estudo De Base Populacional No Brasil, 2013. [Internet]. Repositório Institucional da UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172566/343619.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov, 2022

14. Besarria, VSC. Besarria, CN. Ibiapina, GR. Araújo, DKL. Nóbrega, AC. Ibiapia, WV. Análise Da Relação Entre Escolaridade E A Saúde Da População Brasileira. [Internet].

Espacios. Vol. 37 (Nº 02) Año 2016. Pág. 10. Disponível em:
<https://www.revistaespacios.com/a16v37n02/16370210.html>. Acesso em 10 nov, 2022.